



12º Congresso de Pós-Graduação

DISFUNÇÃO CERVICAL EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE HANDEBOL

Autor(es)

CRISTIANE RISSATTO JETTAR LIMA
ESTER MOREIRA DE CASTRO
CHARLINI HARTZ
PAULO FERNANDES PIRES

Orientador(es)

DELAINÉ RODRIGUES BIGATON

Resumo Simplificado

O handebol é um esporte que apresenta características de esforços físicos de alta intensidade e de curta duração, com ênfase nas capacidades motoras de velocidade e de força. Tem como característica o arremesso, que deve ser preciso, forte, rápido e certo. As amplitudes extremas de movimento tendo como particularidade a elevação do membro superior acima dos 90 graus expõem às sobrecargas a articulação gleno-umeral e cintura escapular resultando em alta incidência de micro-traumatismos de repetição e lesões do membro superior que são resultantes do induzido desequilíbrio muscular e modificação do gesto esportivo. Tal atividade pode resultar em tensão do músculo trapézio com conseqüente disfunção cervical. Diante do exposto, a hipótese do estudo é que os atletas de handebol apresentam disfunção cervical. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi avaliar a presença de disfunção cervical em atletas profissionais de handebol do Esporte Clube XV de Piracicaba. **Métodos:** Participaram deste estudo vinte atletas profissionais de handebol do Esporte Clube XV de Piracicaba, do gênero masculino com idade entre 17 e 35 anos, índice de massa muscular (IMC) entre 21,60 e 32,88. Um examinador previamente treinado aplicou o questionário *Neck Disability Index* (NDI) sob forma de entrevista, sem tempo limite, em um local iluminado e climatizado. O NDI é uma ferramenta que avalia a incapacidade funcional causada pela dor na região cervical. O questionário é composto de 10 (dez) questões, sendo 7 (sete) relacionadas a atividades de vida diária, 2 (duas) em relação a dor e 1 (uma) a concentração. Cada um desses itens pode ser pontuado de zero a cinco e, posteriormente, convertido em porcentagem, sendo que quanto maior o percentual, maior o índice de disfunção cervical. As possíveis classificações de deficiência de acordo com o NDI são: 0 a 4 (sem disfunção), 5 a 14 (disfunção leve), 15 a 24 (disfunção moderada), 25 a 34 (disfunção severa) e de 35 a 50 (disfunção completa). Foram incluídos no estudo atletas com dor no ombro em repouso ou movimento confirmada pela escala visual analógica (EVA). Os atletas com ausência de dor, em uso de tratamento medicamentoso que afete o sistema musculoesquelético como analgésicos, anti-inflamatórios e relaxante muscular e que se submeteram a procedimentos cirúrgicos do ombro e/ou região cervical foram excluídos do estudo. Os dados foram analisados por meio de distribuição de frequência. **Resultados:** observou-se que dos 20 (vinte) atletas avaliados, 14 (quatorze) não apresentaram disfunção cervical e 6 (seis) apresentaram disfunção cervical leve. **Conclusão:** Conclui-se através deste estudo pelas pontuações do NDI que 70% dos atletas não apresentaram nenhuma incapacidade funcional da região cervical enquanto que 30% apresentaram disfunção leve. Assim sendo, pode-se relatar que a maioria dos atletas de Handebol avaliados não apresentam disfunção cervical

Palavras-chave: Disfunção cervical, Atletas Profissionais, Handebol.